Ministério da **Cultura**

arteris Brookfield

Tracan

REVISTA

nós ENTRE



"O importante e bonito do mundo é isso: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando."

Guimarães Rosa

entre nós
REVISTA ENTRE NÓS

A revista Entre Nós foi concebida para dar suporte aos jovens que participam do projeto Jovens Protagonistas, criado pela Fundação Feira do Livro de Ribeirão Preto. Além de incentivar a participação dos jovens nas atividades da Feira do Livro, o objetivo é que eles desenvolvam seu pensamento crítico e protagonizem ações de intervenção cultural.

Autoria
Ana Mariza Filipouski
Maria Denise Crespo Nunes

Edição
Eli Pimenta

Projeto gráfico e diagramação
A. Gaspar

Revisão
Elieser Pereira
Luciana Campos Balieiro

Uma publicação
Fundação Feira do Livro
de Ribeirão Preto

Fundação FEIRA DO LIVRO RIBEIRÃO PRETO - SP

EDITORIAL

ESPAÇO DAS CULTURAS JUVENIS

Entre os principais desafios que se impõem para a juventude brasileira na atualidade estão a ampliação do acesso aos bens culturais (materiais e simbólicos) e o reconhecimento de sua produção.

A vivência de experiências culturais é fundamental para o desenvolvimento pessoal, da cidadania e da autonomia, favorece a inclusão social e influencia positivamente a capacidade reflexiva e de mobilização juvenil.

Outro grande desafio é o planejamento de estratégias que proporcionem e valorizem a produção cultural de jovens, visto que poucos grupos contam com formação, equipamentos e espaços destinados à experimentação.

Por outro lado, a cultura pode colaborar para que a juventude se perceba como parte de um lugar e se sinta responsável por manter e renovar as tradições, manifestações artístico-culturais e outras formas de interação valorizadas pela comunidade. Ampliar o acesso à cultura, juntamente com a educação do olhar para a percepção do que está próximo, desenvolve uma relação de pertencimento e possibilita estabelecer laços de confiança e cooperação, práticas indispensáveis à participação social e ao exercício da democracia.

Em vista disso, a 14ª Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto se propõe a abrir um debate que possa assegurar espaços de valorização das culturas juvenis, com o objetivo de possibilitar que a voz dos jovens seja ouvida e que sua manifestação cultural encontre formas de canalização durante o evento e, se possível, a partir daí, em outros espaços de cultura, revitalizando-os e possibilitando que seus efeitos se prolonguem por outros equipamentos culturais com o potencial de inserir o jovem no contexto da cidade como sujeito de cultura.

A revista Entre Nós é um instrumento de suporte à participação juvenil na Feira, pois durante o tempo do projeto vocês tiveram a oportunidade de refletir sobre muitos temas, reafirmar valores e questionar posições, construir conhecimento, exercitar o pensamento crítico e a criatividade, planejar e executar ações para viabilizar as mudanças que desejam, concretizando projetos coletivos.

Chegou a hora de ampliar o grupo, envolver outros jovens, cooperar para que o protagonismo esteja ao alcance de garotas e garotos da escola, do bairro ou da cidade, para que eles também tenham a oportunidade de expressar ideias, manifestar preferências artísticas e de acesso à cultura.

Por isso, convidamos os jovens do Projeto Immutare a multiplicarem seus saberes, a colocarem a MÃO NA MASSA.





Equipamentos culturais são centros disseminadores de cultura, como museus, casas de cultura, centros culturais etc. Geralmente disponibilizam acesso a diferentes culturas e formam públicos, com subsídio público ou com finalidade pública e a preços módicos.

Bens culturais ou patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade de um povo. Os bens culturais podem ser materiais (prédios, praças, esculturas) ou imateriais (costumes, culinária, folclore, literatura). O patrimônio é a nossa herança do passado, com que vivemos hoje, e que passamos às gerações vindouras.

entrando no clima

Para formar coletivos de cultura juvenil, é preciso construir alternativas viáveis para explorar o contexto local e tornar visíveis as diferentes expressões juvenis, descobrindo quem são os jovens do lugar, onde estão, o que fazem, quais são seus sonhos, de modo a destacar positivamente a cultura[1], as oportunidades existentes de concretizá-la como forma de socialização e os projetos de futuro relacionados a esse fazer.

Para valorizar as culturas juvenis[2], a ideia não é apoiar ações individuais, mas viabilizar atividades coletivas inseridas em um contexto, organizadas para acontecerem no espaço público e terem uma apresentação – seja em forma de espetáculo, exposição ou oficina - durante o evento da 14ª Feira do Livro. Não é um espaço de experimentação, mas de visibilidade de um fazer já em processo, ou de difusão de uma prática que não costuma encontrar canais de divulgação do seu fazer.

A Vida é Desafio
Racionais Mc's

É isso aí, você não pode parar

Esperar o tempo ruim vir te abraçar

Acreditar que sonhar sempre é preciso

É o que mantém os irmãos vivos

www.vagalume.com.br/racionais-mcs/a-vida-e-desafio.html#ixzz23HFrjReB







A cultura inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e os hábitos e capacidades adquiridos pelo ser humano como membro da sociedade, daí ser reconhecida como prática social.
Ver: Sou Jovem, meu patrimônio é o mundo.

www.youtube.com/watch?v=fvDSugY79lM

Esta atitude envolve necessidade de definir interesses, critérios, prioridades, fazer escolhas de qualidade, discutir, avaliar, lidar com frustrações e percalços durante a caminhada. Seu objetivo é possibilitar o protagonismo juvenil[3] para a qualificação do espaço da Feira do Livro, vincular os jovens com o evento literário e dar visibilidade aos seus modos de fazer cultura, dentre eles os que valorizam a comunicação verbal, instrumento privilegiado da literatura.

Para tanto, os jovens receberão suporte para propor projetos de mudança no convívio cultural com sua comunidade, terão a possibilidade de realizá-los, constituindo-se, a um só tempo, em propositores e principais beneficiários do processo de aprendizagem e fruição[4] da Feira, considerada como espaço público de cultura voltado para a comunidade. Em consequência, a ação investe na criação de um círculo virtuoso de prática e aprendizado que se propõe à valorização das culturas juvenis.

[1] A cultura inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e os hábitos e capacidades adquiridos pelo ser humano como membro da sociedade, daí ser reconhecida como prática social.

[2] Se a cultura expressa a identidade de um conjunto de pessoas, as culturas juvenis referem-se aos interesses dos agrupamentos jovens, que reafirmam a identidade e os códigos do próprio grupo. Como há diferentes grupos, que vivem em condições muito diversas, também existem variadas culturas juvenis.

[3] O protagonismo juvenil está sempre relacionado com ações coletivas e participantes. Ao envolverem-se em projetos culturais que demandem sua decisão, planejamento, execução e avaliação dos resultados, os jovens têm a oportunidade de construir autonomia e incentivar o engajamento de outras pessoas na ação, seja por meio da cooperação social ou da criação de eventos geradores de participação.

[4] Fruição é ação, desenvolvimento ou efeito de fruir. Ação de aproveitar ou usufruir de alguma oportunidade. Utilização prazerosa de algo.

“Um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por ideias.”

Vargas Llosa
escritor peruano

a mobilização



Os coletivos juvenis são agrupamentos que desenvolvem relações de amizade e lazer, articulam formas de enfrentamento à exclusão social e cultural, criam mecanismos contra a discriminação e criticam o preconceito sofrido por eles no mundo do trabalho e da escola.

Ver mais em: SPOSITO, Marília Pontes. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 5 (1-2): 161-178, 1993.

A formação de coletivos juvenis para conhecer melhor o contexto cultural local permite a identificação de diferentes produções culturais do lugar e a criação de estratégias para a difusão de repertórios que existem distanciados do público mais amplo e dos espaços formais de legitimação da arte. Isso supõe se reconhecer como jovem e como cidadão, alguém que vive seu tempo e seu lugar e que tem a dizer sobre ele.

Pensando no assunto

Você pertence a algum coletivo juvenil? O que o caracteriza? Existem outros coletivos de jovens já formados no seu lugar? Quem são os jovens que fazem parte deles? Como eles se organizam? Quais são os seus objetivos? Você gostaria de participar de um coletivo juvenil voltado para a arte e a cultura? Como os jovens podem intervir nas ações culturais existentes em seu lugar e criar outros espaços para se manifestarem?

Questões para os mediadores

Como quebrar paradigmas , colocando o jovem no centro do processo decisório? Como apoiar projetos surgidos de ações de mobilização e promoção de jovens? Como difundir essas ações e investir em projetos capazes de avançarem nos campos produtivo, social, ambiental, cultural e humano?



O paradigma serve de exemplo ou modelo a ser repetido, é o mesmo que padrão.



> “O que faz andar a estrada? É o sonho. Enquanto a gente sonhar, a estrada permanecerá viva. É para isso que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro.”

Mia Couto
escritor moçambicano



dica

Jovens que vivem no mesmo lugar e compartilham o mesmo espaço social e/ou escolar podem ser sensibilizados para a formação de coletivos de cultura. Redes formadas em torno de múltiplos interesses são potencialmente interessantes para dialogar sobre ações de interesse juvenil, pois oportunizam a troca de experiências e a abertura de frentes artísticas acessíveis a todos e menos mercadológicas.

O mapeamento



A partir do engajamento de alguns jovens, a ideia é conhecer as Experiências Sociais com Arte e Cultura protagonizadas por jovens no município: mapear ações relevantes de grupos e organizações que produzem cultura e, por esse meio, colaboram para a formação de cidadania e transformação social, para poder dar visibilidade às iniciativas, promover a difusão entre o grande público e favorecer o intercâmbio de experiências entre jovens.

> “Muda, que quando a gente muda, o mundo muda com a gente. A gente muda o mundo na mudança da mente.”
>
> Gabriel “O Pensador”, Tiago Mocotó e Iaal Shur

Investigação

Quem são? Onde estão? O que fazem? Como trabalham? O que se propõem a fazer os jovens que fazem cultura no lugar? Quais são as diferentes culturas juvenis já existentes? Há equipamentos culturais disponíveis para exercitá-las? Essas culturas reproduzem práticas da tradição do lugar? São movimentos que contam com incentivo de alguma organização governamental ou não-governamental? Elas pretendem ser profissionalizadas ou são predominantemente de fruição?

O mapeamento favorece saber quem produz cultura (quem escreve, quem compõe, quem canta, quem pinta, quem desenha, quem dança etc.), e auxilia a tomar consciência da diversidade de culturas e dos equipamentos existentes que são produtivamente ocupados por coletivos juvenis. O compartilhamento dos resultados, depois de sistematizados, pode ser feito por meio de outra intervenção urbana, em relatos na escola, na comunidade de bairro etc., ou com o apoio de novas tecnologias sociais, como blogs e portais da cidade, para propagar resultados e ideias do coletivo em tempo real.

FOTO DEBORAH EVELYN



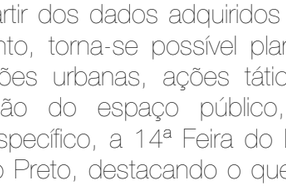
dica

O fortalecimento da iniciativa depende da cooperação que gerou a mobilização e também da organização criativa das práticas, espaços, eventos, manifestações artísticas que constituem as múltiplas formas de o lugar fazer cultura. Os dados coletados servirão de base para orientar programas e ações a serem desenvolvidos durante a 14ª Feira do Livro de Ribeirão Preto. A iniciativa também poderá construir um Banco de Experiências de Cultura Juvenil, estreitando os canais de comunicação com outros jovens e a comunidade em geral e favorecendo formas de apropriação de espaços culturais disponibilizados à população.

Protagonismo é a característica de quem se destaca em qualquer acontecimento, área ou situação.

a intervenção

A partir dos dados adquiridos no mapeamento, torna-se possível planejar intervenções urbanas, ações táticas de ocupação do espaço público, nesse caso específico, a 14ª Feira do Livro de Ribeirão Preto, destacando o que foi encontrado de mais relevante e que tem potencial para se desenvolver e ser levado a público, seja em forma de apresentação, mostra, oficina ou debate. A ideia é facilitar que estreitem relações com o espaço urbano e difundam sua voz , por meio da apropriação dos recursos disponíveis no lugar, reinventando modos de comunicação entre as pessoas que compartilham os espaços da cidade. Intervenções juvenis asseguram o direito a usufruir da rua, espaço de encontro com grande atrativo para os jovens, com liberdade e responsabilidade.



As ações táticas que definem posicionamentos e operam a partir de brechas carregam consigo a possibilidade de transformação, ao tencionarem as práticas hegemônicas propostas pelas ações estratégicas.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2004.

> “O futuro é uma extensão da memória e da imaginação.”
>
> Jorge Luís Borges
> escritor argentino

dica

Para rastrear a reação dos jovens e da comunidade em geral a respeito das iniciativas de intervenção juvenil promovidas durante a Feira do Livro, é interessante disponibilizar painéis móveis com espaços em branco, colocados nas calçadas, onde as pessoas que transitam pela Feira sejam convidadas a compartilhar, registrando por meio de escritos ou desenhos, lembranças sobre a cultura do lugar – festas, feiras, exposições, museus, concertos, bandas, danças típicas, patrimônio histórico e cultural, grupos de teatro, artesanato, dentre outros, as formas como viveu sua juventude e as impressões que a manifestação da cultura juvenil na Feira do Livro vêm causando.



Adolecente, olha! A vida é nova...
A vida é nova e anda nua
- vestida apenas com o teu desejo!
Mario Quintana

Apontamento de História Sobrenatural, Porto Alegre, Editora Globo, 1976

Questões para os mediadores

Como dar suporte para a organização de espaços de intervenção juvenil? O que é preciso fazer para contar com a adesão dos jovens em estratégias de participação? Como incentivar que isso aconteça? Como favorecer a acolhida do público em geral à ação do coletivo de jovens envolvido na intervenção?

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pro-Livro, teve sua terceira edição em 2011, com o objetivo de medir a intensidade, a forma, a motivação e as condições de leitura da população brasileira. Entre os dados coletados, destacam-se:

O que gostam de fazer em seu tempo livre

(%)

	2011	2007
• Assistir televisão	↑ 85	77
• Escutar música ou rádio	52	54
• Descansar	51	50
• Reunir com amigos ou família	↑ 44	31
• Assistir vídeos/ filmes em DVD	↑ 38	29
• Sair com amigos	34	33
• Ler (jornais, revistas, livros, textos na Internet)	↓ 28	36
• Navegar na Internet	↑ 24	18
• Praticar esporte	23	24
• Fazer compras	23	24
• Passear em parques e praças	19	19
• Acessar redes sociais (Facebook/ Twitter/ Orkut)	18	-
• Escrever	18	21
• Ir a bares/ restaurante	18	15
• Jogar videogames	13	10
• Viajar (campo/ praia/ cidade)	15	18
• Desenhar/ pintar	10	-
• Ir ao cinema/ao teatro/dança/concertos/museus/exposições	10	9
• Fazer artesanato e trabalhos manuais	6	12
Média de atividades por entrevistado	5,3	4,8

2011: Destes, 58% leem frequentemente

INSTITUTO PRÓ-LIVRO

Base: População brasileira com 5 anos ou mais 2007(173 milhões)/2011(178 milhões)

P.08A) Quais destas atividades você faz em seu tempo livre?

Retratos da leitura no Brasil

www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf

O que a leitura significa?
Como se vê, ainda que a leitura signifique predominantemente fonte de conhecimento para a vida, ela não é associada a lazer e só aparece em sétimo lugar entre as atividades praticadas pela população.

ação na Feira

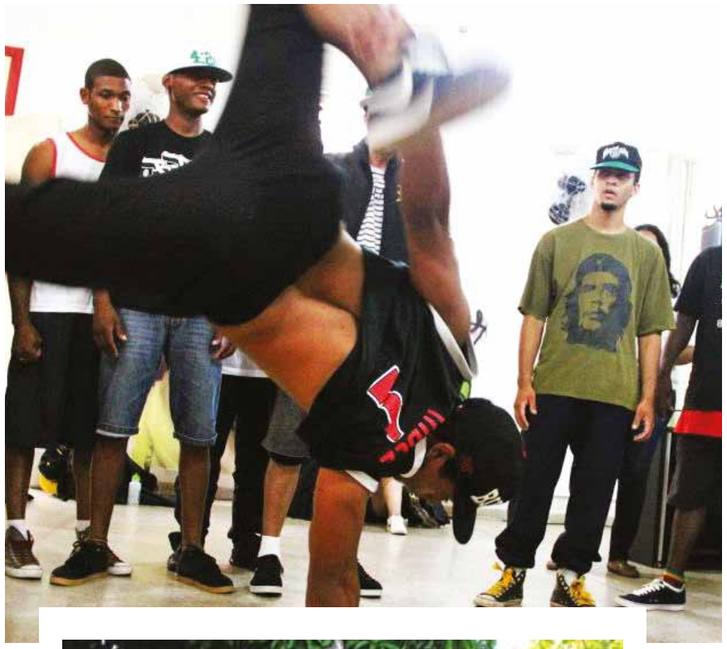


A vivência cultural tem caráter de prática transformadora das relações sociais, econômicas e de trabalho. O incentivo à cultura é reflexo do apoio à produção local e evidência de democratização de direitos, pois promove a inclusão e amplia as alternativas de cultura e lazer.

As experiências com a cultura e a arte são mais significativas quando são realizadas em ambientes de cooperação permanente, nos quais os jovens são interlocutores privilegiados em debates e iniciativas concretas que envolvem a produção e o consumo de cultura, com liberdade para expressarem toda a sua diversidade.

Para a organização da Feira, o objetivo é pensar os jovens como sujeitos do evento, atores sociais que deixarão suas marcas, construindo identidades e pertencimentos a partir do consumo e da produção das diferentes manifestações da cultura juvenil: suas músicas, danças, modas, imagens e textos.

O principal enfoque do protagonismo é a liberdade de escolha, pois privilegia a tomada de decisão, o planejamento, a execução, a avaliação dos resultados obtidos e a compreensão do processo vivido.





As ações de protagonismo podem ser realizadas com o assessoramento de adultos, mas, através do envolvimento continuado e experiências adquiridas, os jovens começam a evoluir para a participação autônoma.

Pensando no assunto

Como organizar a participação de jovens durante a Feira do Livro , tendo em vista assegurar a vivência ampla das culturas juvenis? Como promover a interação entre os diversos públicos do local? O que é preciso fazer para planejar a apresentação do resultado do mapeamento, de modo a afirmar o interesse de intervenção cultural continuada no lugar? Como o coletivo cultural pode passar a ser referência para a juventude local?

dica

Identificadas as práticas e os equipamentos culturais existentes, é hora de tornar públicas as referências mais significativas e exaltar a ação protagonista dos jovens para reforçá-las ou recriá-las de forma autônoma, imprimindo seu estilo e valorizando suas preferências.



*Graffiti - Modo não coloquial utilizado

www.marcuscabaleiro.com.br/2013/09/grafite-baixada-santista-sp-brasil.html

por **Marcus Cabaleiro**

A arte do grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos. A definição mais popular diz que o grafite é um tipo de inscrição feita em paredes. Existem relatos e vestígios dessa arte desde o Império Romano. Seu aparecimento na Idade Contemporânea se deu na década de 1970, em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Alguns jovens começaram a deixar suas marcas nas paredes da cidade e, algum tempo depois, essas marcas evoluíram com técnicas e desenhos.

O grafite está ligado diretamente a vários movimentos, em especial ao Hip Hop. Para esse movimento, o grafite é a forma de expressar toda a opressão que a humanidade vive, principalmente os menos favorecidos, ou seja, o grafite reflete a realidade das ruas.

www.brasilescola.com/artes/grafite.htm

1970

ano dos primeiros traços do grafite em Nova Iorque



> “Pois minha imaginação não tem estrada.
> E eu não gosto mesmo de estrada.
> Gosto do desvio e do desver....
> Eu queria era mudar a feição das coisas,
> assim como desnaturar pela palavra.....
> Transformar, distorcer, experimentar, revelar”
>
> *Manoel de Barros*
> *poeta brasileiro*

e se planejassem assim?

- **Escolher o tipo e nome do evento**
  - Iº Fórum Cultural da Juventude
  - Encontro de Jovens Protagonistas
  - Oficina de Participação Juvenil
- **Definir o foco principal**
  - Vozes das juventudes
  - Pintando ações na cidade
  - Tecendo a rede da intervenção
- **Selecionar temas de interesse**
  - Grafite e arte urbana;
  - Literatura de jovens e para jovens;
  - Diversidade cultural brasileira: ser jovem, negro e poeta;
  - Rap e juventude: amplificador de causas sociais ou modismo?;
  - Representação de gêneros na cultura juvenil.
- **Atividades**

...continua

- **ATIVIDADES**
  - **Painéis**
    - A música como manifestação das culturas juvenis;
    - Os jovens e a cidadania cultural;
    - Ações de participação política: experiências juvenis.
  - **Oficinas**
    - Esquetes teatrais;
    - Elaboração de projetos;
    - Grafite.
  - **Plenárias**
    - Apresentação das reflexões provocadas pelos painéis;
    - Exposição de experiências que comprovem ou Questionem os pontos de vista dos palestrantes;
    - Plenária de encerramento, avaliação.
  - **Expressões culturais**
    - Seleção de atividades diversas que, por meio de diferentes linguagens (teatro, música, poesia, improvisações, a arte do clown, malabarismo, capoeira, dança etc.), reflitam a propósito de questões discutidas nos demais momentos do encontro.
  - **Outras atividades paralelas**
    - Tendas para a exposição de materiais: cartazes, vídeos, fotografias, pesquisas, artesanato etc;
    - Rodas de conversa, mostra de filmes, contação de histórias;
    - Encenações teatrais;
    - Mutirão de leitura de um autor, um texto de interesse...

FOTO RICARDO PRADO



SESSÃO PIPOCA



Ver o que tem a ver

Os filmes sugeridos podem ser selecionados pelo grupo para compor uma mostra de cinema na Feira. **Meta das mostras:** difundir e democratizar o cinema, principalmente, o nacional, no dia a dia dos jovens, dar relevância a filmes que problematizam a leitura e aliar literatura e cinema; incentivar a leitura por meio do cinema e formar plateia por meio da literatura. As sessões de exibição do filme devem ser abertas para os frequentadores da Feira do Livro, sempre seguidas de debate (avaliar conveniência de indicar mediador).

Leitura como ato de vida e liberdade





Minhas Tardes com Margueritte

Jean Becker, França, 2010, 82 min

O filme trata da relação entre um homem analfabeto funcional – cuja experiência de leitura na escola é vexatória e, de certo modo, determinante de tudo o que veio depois – e uma senhora amante de livros, que o ensinou a ler, mais do que isso, a amar os livros, possibilitando-lhe a reconstrução de si.

Leitura como ato de vida e liberdade





O Leitor

Stephen Daldry, Estados Unidos/Alemanha, 2008, 124 min

Hanna foi uma mulher solitária durante grande parte da vida. Quando se envolve amorosamente com o adolescente Michael, ela não imagina que um caso de verão irá marcar suas vidas para sempre, mediado pelo ato de ler.

Cinema e literatura





Lavoura Arcaica

Luiz Fernando Carvalho, Brasil, 2001

Adaptado da obra de Raduan Nassar.

Cinema e literatura





Desenrola

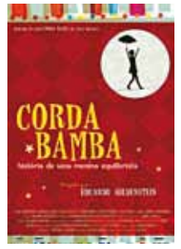
Rosane Svartman, Brasil, 2011, 88 min

Baseado no livro homônimo de Juliana Lins.

Corda Bamba

Eduardo Goldenstein, Brasil, 2013, 80 min

Baseado no livro da escritora Lygia Bojunga, o filme apresenta um tempo dilatado e uma estética que explora o uso de sombras e cores. Ambos acentuam o mistério que ronda a personagem e exigem reflexão do público infantojuvenil. O filme trata a criança com maturidade, apostando na potência das fábulas e na capacidade de compreensão para a valorização de si.







Cinema e literatura





A Vida Secreta de Walter Mitty

Steve Conrad, Ben Stiller, EUA, 2013, 114 min

Baseado em um personagem fantástico criado pelo escritor americano James Thurber no conto publicado na revista The New Yorker em 1939, o filme valoriza os sonhos de cada um e apresenta a vida como uma permanente aventura. Mistura fantasias mirabolantes e realidade, proporcionando aprendizagens em cada situação. Apresenta belas paisagens, diálogos cômicos e uma trilha sonora excelente.

Protagonismo e arte





Antônia

Tata Amaral, Brasil: 2006, 90 min

Na periferia de São Paulo, quatro jovens mulheres negras sonham viver de sua música Elas deixam o trabalho de backing vocal de um conjunto de rap de homens e formam a sua banda. Passam a cantar rap, soul, MPB e pop em bares da classe média. Enquanto lidam com a violência da região onde moram e o machismo dentro da cena musical, elas tentam o sucesso.





Lixo Extraordinário

Lucy Walker. Brasil, 2011, 95 min

O documentário acompanha o trabalho do artista plástico Vik Muniz em um dos maiores aterros sanitários do mundo, na periferia do Rio de Janeiro, onde fotografa um grupo de catadores de materiais recicláveis. Durante a documentação de seus afazeres, revela aspectos das individualidades desses seres humanos, bem como o poder transformador que a arte exerce sobre suas vidas.





Sonhos em Movimento

Anne Linsel e Rainer Hoffmann, Alemanha, 2010, 89 min

Em 2008, a coreógrafa e bailarina Pina Bausch levou aos palcos famoso espetáculo dirigido por ela, o Kontkthof, interpretado por jovens de 14 a 18 anos que nunca haviam subido ao palco e nem tinham contato com os movimentos corporais. O documentário mostra o processo de produção do projeto, os ensaios e a opinião dos jovens que viveram a experiência.





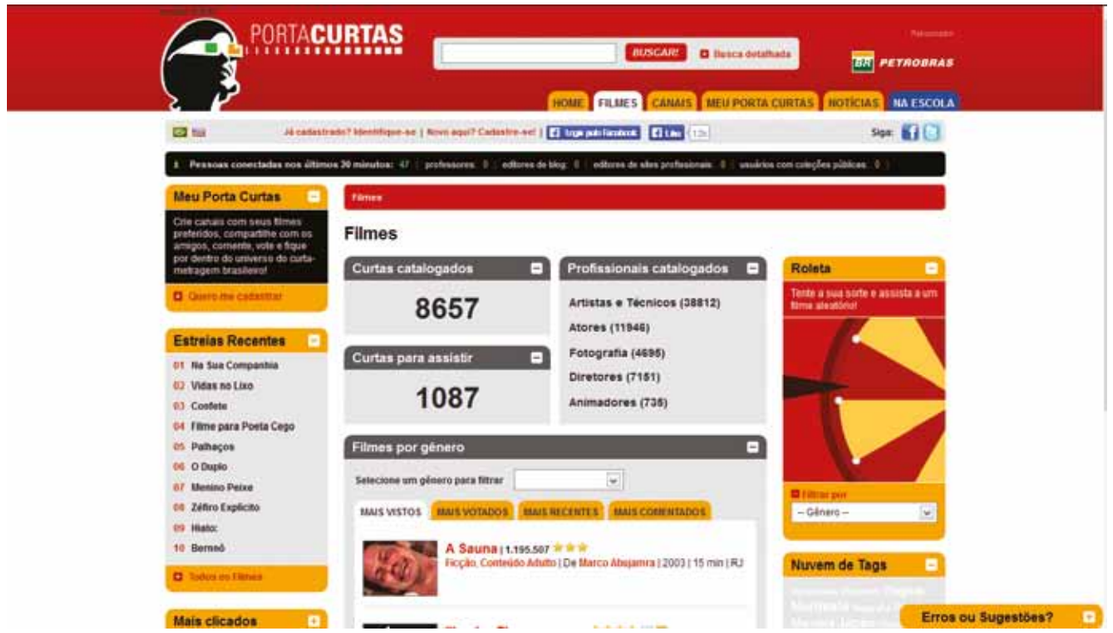
Bansky Pinta a Parede

Banksy, EUA, 2010, 87 min

O documentário apresenta a história da street culture, um movimento cultural de rua, através do trabalho de diversos artistas cujos nomes estão associados ao grafite e problematiza o que pode ou não ser considerado arte.

PARA VER NA INTERNET

www.portacurtas.org.br/filmes



Filme para Poeta Cego (Gustavo Vinagre, 2012, 25 min) O curta mergulha no universo poético e masoquista do poeta brasileiro Glauco Mattoso (pseudônimo de Pedro José Ferreira da Silva, nascido em São Paulo, em 29 de junho de 1951. Seu nome artístico é um trocadilho com glaucomatoso, termo usado para os que sofrem de glaucoma, doença que o fez perder progressivamente a visão, até a cegueira total em 1995. É também uma alusão a Gregório de Matos, de quem se considera herdeiro na sátira política e na crítica de costumes, combinando ficção e documentário para revelar uma tênue linha entre alta literatura e vulgaridade

Assaltaram a Gramática (Ana Maria Magalhães, 1984, 12 min) é um videoclipe documental que traça um perfil dos poetas brasileiros contemporâneos Waly Salomão, Paulo Leminski, Francisco Alvim e Chacal e presta uma homenagem a Ana Cristina Cesar.

Olho de Mosca (Felipe Nepomuceno e Pedro Asbeg, 2003, 11 min) é um documentário experimental sobre poesia na visão de quatro poetas contemporâneos: Arnaldo Antunes, Antonio Cícero, Carlito Azevedo e Paulo Henriques Britto.

Dramática (Ava Gaitan Rocha, 2005, 20 min) é um ensaio baseado no poema Hierarquia, do italiano Pier Paolo Pasolini sobre o Rio de Janeiro.

O Cego Estrangeiro (Marco Barbieri, 2000, 6 min) é uma combinação inusitada de cinema e literatura. O filme retrata um costume dos brasileiros quando vão assistir filmes nas salas de cinema: ler legendas.

Pequenos Tormentos da Vida (Gustavo Spolidoro, 2006, 21 min) é um filme documentário, que mostra crianças de um terceiro ano descobrindo, na escola, o universo do poeta Mario Quintana.

Por onde vamos continuar?

Todo o processo de planejamento, realização e avaliação das ações que ocorrerão na Feira certamente vão colaborar para a ampliação do seu olhar. Você terá a oportunidade de pensar a respeito das diferentes condições de ser jovem e também de se perceber como cidadão de direitos, de fazer descobertas importantes para desenhar um projeto de futuro para si e para os demais jovens da cidade como sujeitos de cultura.

As atividades sugeridas podem ser recriadas e adaptadas aos interesses e necessidades do coletivo de jovens motivados pelas ações protagonistas que o projeto pensou para a Feira. Sua execução, além de constituir uma comunidade de cultura, constitui-se também em processo de reconhecimento da cultura dos jovens do lugar onde mora e dá acesso à literatura e outras artes como forma legítima de fruição de um direito social.





É a partir desse reconhecimento que as ações de protagonismo poderão se efetivar pois, para intervir numa realidade, é preciso conhecê-la, questioná-la, identificar potencialidades e oportunidades para serem aproveitadas e problemas a serem solucionados.

Tudo isso é possível de ser realizado através da iniciativa dos jovens que, conhecedores do seu contexto, tornam-se capazes de pensar alternativas e se dispõem a empreender mudanças, decidir com que causas desejam se comprometer e de que forma querem implementar suas ações. Cabe então a pergunta que recoloca a necessidade de ação, agora enriquecida por um projeto de experimentação refletido: por onde vamos continuar?

Protagonismo Juvenil significa participação social com autoria, pois os jovens decidem sobre as ações que desejam realizar e interferem na forma como elas serão implementadas.

SITES DE REFERÊNCIA SOBRE GESTÃO DA CULTURA

www.educacionartistica.org/web/boletines/boletin0214.php

www.oei.es/decada/accion.php?accion=12

www.juventudearte.org.br

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO OURO

arteris Brookfield abertis

Tracan

PATROCÍNIO PRATA

BANCO DO BRASIL

BR PETROBRAS

Bradesco

Cartões | Corretora de Seguros ecopag

Savegnago A REDE FORTE DO INTERIOR

PATROCÍNIO BRONZE

CAIXA

CPFL ENERGIA

IGUATEMI RIBEIRÃO PRETO

LeãoEngenharia

GRUPO MAUBISA

Pedra Agroindustrial S/A

PATROCINADORES

ACIRP ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE RIBEIRÃO PRETO

GRUPO MORENO

RibeirãoShopping Sempre muito mais.

RODONAVES TRANSPORTES

70 anos SASAZAKI

APOIO CULTURAL

fnac.com.br

madeiranit

Novo Shopping Ribeirão Preto

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto

UNIP Universidade Paulista Campus Ribeirão Preto

EPTV

A CIDADE Seu jornal. Sua cidade.

CBN

G1

PARCEIROS CULTURAIS

6P

ATOMICA FILMES

Coca-Cola

ANDINA

diálogo propaganda

heurys

LABCOM comunicação total

NW3

Pinguim

SENAI

SESI

ShoppingSantaÚrsula

APOIO

Secretaria da Cultura | Secretaria de Turismo | Secretaria da Educação

Ribeirão Preto

Theatro Pedro II

MARP

ccp

Instituto do Livro

Pro Ler

ANL Associação Nacional de Livrarias

C3L Câmara Brasileira do Livro

Coderp

Daerp

Trânsito TRANSERP Transporte

Polícia Militar

FDE

POIESIS

Oficinas Culturais

Governo do Estado São Paulo

atlântica simbios www.atlanticasimbios.com

carbonfix

CAUIM CINECLUBE

Estúdios Galpão de Cinema

são paulo film commission

100 VACCARINI

PNLL Plano Nacional do Livro e Leitura

REALIZAÇÃO

Fundação Feira do Livro

Prefeitura da Cidade Ribeirão Preto Aqui nossa vida acontece

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

A 14ª FNLRP realiza o gerenciamento das emissões de gases de efeito estufa de suas atividades.